


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
REAL ACADEMIA MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Marcus Vinícius Silva dos Santos

**A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO
CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Resende

2022

	<p align="center">APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN</p>	<p align="center">AMAN 2022</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

<p>TÍTULO DO TRABALHO: A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO CURSO DE INFANTARIA DA AMAN</p>
<p>AUTOR: MARCUS VINÍCIUS SILVA DOS SANTOS</p>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.


Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 18 de Abril de 2022.



 Cad Marcus Vinícius Silva dos Santos

Dados internacionais de catalogação na fonte

S237a SANTOS, Marcus Vinícius Silva dos

A aplicação do conceito IRVA nos exercícios no terreno do curso de infantaria da AMAN. / Marcus Vinícius Silva dos Santos – Resende; 2022. 39 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Marcelo Cavaleiri Nardi de Souza
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.IRVA 2.PLADIS 3.Inteligência 4.Vigilância I. Título.

CDD: 355

Marcus Vinícius Silva dos Santos

**A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO
CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Marcelo Cavalieri Nardi de Souza

Resende

2022

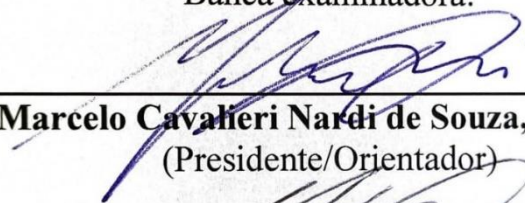
Marcus Vinícius Silva dos Santos

**A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO
CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 25 de Maio de 2022:

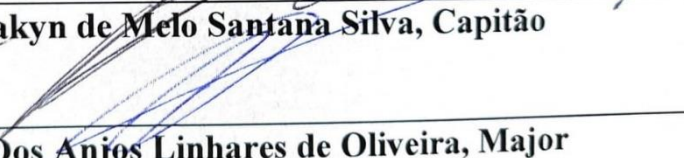
Banca examinadora:



Marcelo Cavaleri Nardi de Souza, Capitão
(Presidente/Orientador)



Helliakyn de Melo Santana Silva, Capitão



Allan Dos Anjos Linhares de Oliveira, Major

Resende

2022

Dedico este trabalho a Deus, que me concede sempre foco, persistência e fé para atingir meus objetivos e alcançar todas as vitórias que tive até hoje, sendo uma delas concluir o Curso de Formação e Graduação de Oficiais da Linha Bélica do Exército Brasileiro, na AMAN. Além dele, dedico também aos meus amigos e familiares, que me auxiliaram sempre que precisava durante esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por um dia ter me guiado nas minhas decisões e ter optado por ser militar do Exército Brasileiro e ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras. Graças a Ele sempre fui recompensado com muito aprendizado durante o curso de formação.

Agradeço também minha família, que mesmo não compreendendo nada a respeito da carreira militar me apoiou sempre que precisei e acreditou tanto quanto eu no caminho que estava trilhando para minha própria vida. Agradeço também aos amigos que fiz na turma e todos os meus contemporâneos da AMAN que me enriqueceram de camaradagem e maturidade ao longo do curso de formação.

Agradeço ao meu orientador pela disponibilidade inquestionável, acessibilidade e orientações para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, que com certeza tornou o trabalho mais coerente e eficiente.

RESUMO

AUTOR: Marcus Vinícius Silva dos Santos

ORIENTADOR: Marcelo Cavalieri Nardi de Souza

As atividades de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de alvos (IRVA) são atividades básicas de busca de dados e informações sobre o ambiente operacional executados por militares com o objetivo de melhorar o planejamento do comandante de fração para as operações vigentes. Tendo vistas o objetivo de bem formar os comandantes de fração, o Curso de Infantaria estrutura todas as disciplinas militares necessárias para a formação de oficiais e dedica parte dessas disciplinas à compreensão de tais atividades, com uma carga significativa no Plano de Disciplina do 4º Ano do C Inf. O objetivo do trabalho foi estabelecer o grau de conhecimento dos cadetes do C Inf a respeito da execução das atividades IRVA, seja do 2º, 3º e 4º ano, haja vistas que boa parte da carga horária de ensino destinada a tal tema encontra-se apenas no 4º ano, com uma carga significativa de instruções de caráter conceitual e factual. Com a análise dos dados adquiridos com pesquisa de campo, foi percebido a diferença significativa de conhecimento a cerca das atividades IRVA, comparando o 4º ano com os demais. Boa parte dos resultados do 4º ano formaram gráficos uniformes e alguns com resultados unânimes, mostrando que as instruções ministradas obtiveram êxito em trazer o conhecimento sobre as atividades e sua importância nos trabalhos de comando nível pelotão e SU, à luz de manuais específicos sobre o tema. Já os resultados referentes às pesquisas com o 3º e 2º ano foram mais dispersos, mostrando que parte significativa dos militares não possuíam conhecimento sobre as atividades e como são executadas, entretanto possuem a maior carga horária de atividades no terreno, conhecidos como EPS (Exercícios de Prática Supervisionada), conforme PLADIS, e atuam diretamente no ambiente operacional como elementos de inteligência, mesmo sem ter a conhecimento técnico à luz dos manuais de inteligência, ao invés disso, executam a luz dos manuais de patrulha e trabalho de comando. Como conclusão, é perceptível que o 4º ano do C Inf possui mais conhecimento teórico sobre as atividades IRVA que os demais anos, em virtude do seu PLADIS possuir carga horária prevista para instruções específicas sobre inteligência, enquanto nos demais anos existem apenas atividades de reconhecimento e vigilância previstas em exercícios no terreno, sendo estas as atividades de IRVA mais relevantes nos EPS, sendo embasadas pelos manuais de patrulha e trabalho de comando, sem menções aos manuais de Inteligência.

Palavras-chave: IRVA. PLADIS. Inteligência. Vigilância. Reconhecimento.

ABSTRACT

AUTHOR: Marcus Vinícius Silva dos Santos

ADVISOR: Marcelo Cavalieri Nardi de Souza

Intelligence, Reconnaissance, Surveillance and Target Acquisition (IRVA) activities are basic data and information gathering activities about the operational environment carried out by military personnel with the purpose of improving the fraction commander's planning for current operations. In view of the goal of well-training fraction commanders, the Infantry Course structures all the military disciplines necessary for officer training and dedicates part of these disciplines to the understanding of such activities, with a significant load in the 4th Year C Inf. The objective of this study was to establish the level of knowledge of the cadets of the Inf. C regarding the execution of IRVA activities, whether in the 2nd, 3rd or 4th year, considering that a large part of the teaching load dedicated to this theme is only found in the 4th year, with a significant load of conceptual and factual instructions. With the analysis of the data acquired from the field research, it was noticed the significant difference in knowledge about IRVA activities, comparing the 4th grade with the others. Most of the results from the 4th grade formed uniform graphs and some with unanimous results, showing that the given instructions were successful in bringing knowledge about the activities and their importance in the platoon and SU level command work, in the light of specific manuals on the subject. The results referring to the research with the 3rd and 2nd year students were more disperse, showing that a significant part of the military did not have knowledge about the activities and how they are executed, however, they have the biggest workload of activities in the field, known as EPS (Supervised Practice Exercises), according to PLADIS, and act directly in the operational environment as intelligence elements, even without having the technical knowledge in the light of the intelligence manuals. As a conclusion, it is noticeable that the 4th year of the C-inf has more theoretical knowledge about IRVA activities than the other years, due to the fact that its PLADIS has a workload foreseen for specific instructions on intelligence, while in the other years there are only reconnaissance and surveillance activities foreseen in field exercises.

Keywords: IRVA. PLADIS. Intelligence. Surveillance. Reconnaissance.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 1).....	16
Figura 2 - Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 1).....	17
Figura 3 - Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 1).....	17
Figura 4 - Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 2).....	18
Figura 5 - Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 2).....	19
Figura 6 - Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 2).....	19
Figura 7 - Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 3).....	20
Figura 8 - Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 3.1).....	21
Figura 9 - Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 3).....	21
Figura 10 - Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 3.1).....	22
Figura 11 - Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 3).....	23
Figura 12 - Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 3.1).....	23
Figura 13 - Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 4).....	25
Figura 14 - Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 4).....	25
Figura 15 - Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 4).....	26
Figura 16 - Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 5).....	27
Figura 17 - Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 5).....	28
Figura 18 - Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 5).....	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMAN Academia Militar das Agulhas Negras

IRVA Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos

HUMINT Human Intelligence – Inteligência Humana

PLADIS Planos de Disciplina

IM Inteligência Militar

A Op Área de Operações

NI Necessidades de Inteligência

EI Elementos Essenciais de Inteligência

ONI Outras Necessidades de Inteligência

C Inf Curso de Infantaria

SU Subunidade

EPS Exercício de Prática Supervisionada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral	14
1.1.2 Objetivos específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE.....	14
2.2 ATIVIDADES DE IRVA.....	15
2.3 INTELIGÊNCIA INSERIDA NO TRABALHO DE COMANDO	16
2.4 PLADIS DO CURSO DE INFANTARIA.....	17
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2 MÉTODOS.....	17
3.2.1 Conhecimentos sobre atividades de IRVA	17
3.2.2 Quantidade de atividades de IRVA executadas	18
3.2.3 Quantidade de relatórios confeccionados nas operações	18
3.2.4 Análise de opinião	18
3.2.5 Pesquisa com os coordenadores de ano	18
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 COMPARATIVO DOS RESULTADOS DA PRIMEIRA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO.....	19
4.2 COMPARATIVO DOS RESULTADOS DA SEGUNDA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO.....	21
4.3 COMPARATIVO DOS RESULTADOS DA TERCEIRA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO.....	23
4.4 COMPARATIVO DOS RESULTADOS DA QUARTA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO.....	27
4.5 COMPARATIVO DOS RESULTADOS DA QUINTA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO.....	29
4.6 PESQUISA COM OS COORDENADORES DE ANO.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – PESQUISA	36

APÊNDICE B – RESPOSTA DA PESQUISA (APÊNDICE A) COM O CAPITÃO DIEGO VINÍCIUS LEMOS SOARES.....	37
APÊNDICE C – RESPOSTA DA PESQUISA (APÊNDICE A) COM O CAPITÃO FREDERICO PIMENTEL SOARES DE ALMEIDA.....	38
APÊNDICE D – RESPOSTAS DA PESQUISA (APÊNDICE A) COM O CAPITÃO ROBERTO CAVALCANTI FERREIRA.....	39

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) possui uma série de exercícios no terreno e operações com o objetivo de preparar adequadamente seus cadetes para o comando de fração do nível pelotão ao nível subunidade no corpo de tropa, de forma a estarem especializados nos trabalhos de comando da sua fração, compreendendo as intenções dos escalões superiores e comandando-os visando a conquista do objetivo final.

Dentre os trabalhos de comando mencionados no Manual de Trabalhos de Comando EB60-ME-13.301, existe um momento do planejamento voltado especificamente para as atividades de planejamento do reconhecimento e o reconhecimento propriamente dito, uma vez que a aquisição de dados e conhecimento é de suma importância ao comando para melhorar seu planejamento e conhecer características sobre o inimigo, terreno e a população civil. Tal atividade se relaciona com outros termos formando um conceito denominado IRVA, atividades de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de alvos, conforme descrito no Manual de Inteligência EB20-MC-10.207. A sigla representa as atividades essenciais no corpo de tropa para busca de dados e construção de conhecimento que, com a modernização do combate e a complexidade em desenvolver uma conduta e linhas de ação mais seguras às tropas amigas nas operações reais, possui um maior grau de significância que anos atrás.

Ao analisar os Planos de Disciplina (PLADIS) do Curso de Infantaria, percebemos que há uma carga horária destinada somente aos cadetes do 4º Ano para o estudo das atividades de IRVA de forma bastante significativa. Entretanto, estes já não realizam exercícios no terreno pelo Curso de Infantaria com frequência, não permitindo uma empregabilidade eficiente das instruções ministradas. Logo, são encontradas algumas questões: Qual o nível de conhecimento sobre as atividades IRVA e seus conceitos nos demais anos? Em que medida a aplicação de tal atividade no processo ensino aprendizagem ocorre no decorrer do ano? Essa situação tornou-se relevante de discussão e de ser questionada, uma vez que não apresenta uma notável quantidade de exercícios e atividades no decorrer do curso de formação.

A pesquisa buscou demonstrar em que medida ocorrem as atividades de IRVA no Curso de Infantaria da AMAN e se haveria uma necessidade de explorar mais sobre o tema com os cadetes do 2º e 3º ano do Curso de Infantaria, com vistas a melhorar a consciência situacional destes nos exercícios no terreno, obterem dados com melhor eficiência, executarem atividades de IRVA e confeccionarem relatórios com mais frequência e qualidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar as atividades de IRVA executadas pelos cadetes de infantaria da AMAN referentes ao ano de instrução de 2021.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar os principais conceitos relacionados a IRVA presentes na doutrina de interesse do futuro oficial de infantaria.

Identificar no PLADIS do C Inf os objetivos de aprendizagem relacionados e/ou que podem ser explorados dentro do conceito IRVA.

Dimensionar o conhecimento teórico destes cadetes acerca das atividades de IRVA.

Avaliar a quantidade de exercícios no terreno que aplicam atividades de IRVA. Definir o grau de deficiência da atividade, de forma que permita criar linhas de ação que reforcem o conhecimento e prática nos exercícios no terreno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE

A Inteligência Militar Terrestre tem a finalidade de “Apresentar os fundamentos doutrinários da Inteligência Militar (IM), bem como a abrangência das disciplinas de inteligência atualmente empregada em áreas de interesse da Força Terrestre (F Ter), influenciando nas operações militares” (MANUAL DE INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, 2015, p. 13). Com ele, extraímos algumas ideias importantes para as pequenas frações, como a construção do dado em conhecimento, que é um processo de seleção das informações recolhidas pelas frações no ambiente operacional que contribuem para o entendimento sobre o inimigo, as condições meteorológicas ou a população civil.

A disciplina de inteligência de fontes humanas (Human Intelligence - HUMINT) trata sobre a obtenção de dados de inteligência por humanos. Explora ainda a distinção de fonte HUMINT e operador HUMINT, mencionando ainda que este é o único elemento autorizado a executar atividades de HUMINT propriamente ditas. Entretanto, ressalta nos parágrafos seguintes “...que todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações...”(MANUAL DE INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, 2015, p. 19), reforçando a importância do adestramento de, pelo menos, algumas frações para obtenção de

tais dados com a finalidade de agilizar a construção do conhecimento a cerca do ambiente operacional.

Ao abordar os níveis de Inteligência, o manual traz que a inteligência no nível tático deve gerar conhecimentos, de caráter limitado pois visam a necessidade imediata de conhecimento desse escalão, contribuintes para a decisão dos comandantes táticos para a condução das operações militares. Além disso, para esse escalão se faz necessário valer do princípio da oportunidade para gerar tal conhecimento, pois “...as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente” (MANUAL DE INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, 2015, p. 28-29).

2.2 ATIVIDADES DE IRVA

A função de combate inteligência é uma das seis funções de combate existentes e é responsável por fazer o comando compreender a situação operacional que se encontra, obtendo dados que influenciam nos fatores da decisão (inimigo, terreno e população, basicamente). Tal obtenção de dados ele executa via operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de alvos (IRVA), conforme Manual de Inteligência EB20-MC-10.207 e Manual de Inteligência Militar Terrestre EB20-MF-10.107.

Cresce de importância mencionar ainda que o Manual de Inteligência EB20-MC-10.207 ressalta que não só os militares pertencentes a essa função de combate executam tal atividade, como descreve: “Dela também fazem parte todos aqueles que realizam, em determinado momento, de uma forma ou de outra, atividades próprias a ela. Todo militar é, assim, um meio de obtenção de dados em potencial (ESS – conceito do inglês “Every Soldier is a Sensor”) “(MANUAL DE INTELIGÊNCIA, 2015, p. 16).

O Ciclo de Inteligência é o cerne para fazer a função de combate inteligência funcionar, e com a descrição das suas fases, sendo estas Orientação, Obtenção, Produção e Difusão, previstas também no Manual de Inteligência, percebemos que na fase obtenção de dados é mencionada a necessidade das atividades IRVA oportunamente por elementos não designados para tal, reafirmando a necessidade de adestramento de todos os militares da Força Terrestre.

2.3 INTELIGÊNCIA INSERIDA NO TRABALHO DE COMANDO

À luz do Manual de Trabalho de Comando, descreve os trabalhos de comando das frações nível subunidade e inferiores, vemos o Reconhecimento como atividade IRVA mais

mencionada a ser executada para obtenção de dados e satisfação das Necessidades de Inteligência (NI) estabelecidas pelo escalão superior, sendo fragmentada em Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) e Outras Necessidades de Inteligência (ONI).

Os EEI são definidos assim:

São os dados, informações ou conhecimentos imprescindíveis sobre as características da Área de Operações (A Op) e sobre a ameaça (inimigo) que o Cmt necessita em um determinado momento, para tomar uma decisão quanto à linha de ação a ser executada [...] Eles traduzem, portanto, as NI da mais alta prioridade. (MANUAL DE TRABALHO DE COMANDO, 2019, p. 30).

São estes dados que o comandante tático passa ao escalão superior via a confecção de relatórios das operações executadas. Posteriormente, o manual traz sobre a principal fonte de dados ser o militar da tropa” ... que observa, memoriza e descreve os aspectos relevantes sobre o terreno, o inimigo e as considerações civis.” (MANUAL DE TRABALHO DE COMANDO, 2019, p. 30).

2.4 TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA

Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência publicado em 2021 visa apresentar ao Exército Brasileiro normatizações e princípios que permitam aplicar o conceito dito anteriormente do Soldado Sensor, uma vez que é um método atualizado para obtenção de dados e adestramento da tropa no ambiente operacional:

Este caderno de instrução é uma compilação de ferramentas para orientar e ajudar todos os militares a coletar e a fornecer dados por meio de reconhecimento, vigilância, patrulhamento, interação com a população local, exploração tática de uma área, questionamentos táticos, debriefing e relatórios de patrulhas, nas diversas operações em que estejam sendo empregados. (CADERNO DE INSTRUÇÃO TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA, 2021, p. 14).

Embora o caderno de instrução não conste nos PLADIS do C Inf no ano de 2021 como referências para instruções, será explorado também neste trabalho com o intuito de fornecer uma análise mais objetiva dos dados coletados para realização do trabalho.

2.5 PLADIS DO CURSO DE INFANTARIA

O Plano de Disciplina (PLADIS) é o documento que norteia as instruções do Curso de Infantaria no corrente ano, determinando a grade de assuntos, carga horária das atividades e os objetivos de aprendizagem, sejam estes de mero estudo (conceitual ou factual) ou exercício prático (procedimental). Analisando os 3 PLADIS, percebemos uma menção as atividades de reconhecimento com carga horária prevista para os cadetes do 2º e 3º ano, à luz do Manual de

Trabalho de Comando, entretanto sem carga horária prevista para execução destas atividades no terreno de forma específica. No PLADIS do 4º ano do Curso de Infantaria, vê-se uma unidade inteira destinada a função de combate inteligência, estudando boa parte dos assuntos à luz dos principais manuais, com prática durante as Op Fariseu e Manobra Escolar.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo com os cadetes do Curso de Infantaria no ano de 2021 para levantar dados sobre seus conhecimentos e experiências a cerca das atividades de IRVA, de forma que seja possível mensurar quantitativamente o desempenho da turma referente as atividades realizadas no ano de 2021.

Para cumprir melhor com os objetivos propostos, foi realizada ainda outra pesquisa de campo com cada coordenador de ano, com o objetivo de avaliar a ocorrência de atividades IRVA nas atividades do Curso e o nível de conhecimento julgado necessário pela equipe de instrução.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Conhecimentos sobre atividades de IRVA

Foi perguntado ao cadete se ele conhece a sigla mencionada, reconhece que realiza algumas das atividades mencionadas nesta sigla dentro dos exercícios no terreno do Curso de Infantaria e se ele reconhece a importância dessa atividade para o comando da fração.

3.2.2 Quantidade de atividades de IRVA executadas

Foi perguntado ao cadete quantas vezes ele executou alguma atividade IRVA nos exercícios no terreno no corrente ano. A pergunta mencionará o nome da operação, incluindo Manda Brasa, e logo abaixo uma alternativa de múltipla escolha onde selecionará o número desejado.

3.2.3 Quantidade de relatórios confeccionados nas operações

Foi levantada uma questão que o cadete deverá selecionar o número de vezes que confeccionou relatórios referentes às missões que executou. A pergunta mencionará o nome da operação, incluindo Manda Brasa, e logo abaixo uma alternativa de múltipla escolha onde selecionará o número desejado.

3.2.4 Análise de opinião

Foi questionado ao cadete se ele considera importante receber instruções ou simples orientações a respeito do assunto, visando já um aprimoramento técnico profissional mais eficiente, com o reforço dos exercícios no terreno.

3.2.5 Pesquisa com os coordenadores de ano

Foram questionados os 3 coordenadores de ano do C Inf de forma que possam explicar na perspectiva da equipe de instrução se são previstas atividades de IRVA no Curso de Infantaria, o nível necessário de conhecimento pelos cadetes e uma breve comparação com as atividades semelhantes decorrentes das demais operações.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram compilados em gráficos de forma que permita a interpretação quantitativa de quantos cadetes por ano do Curso de Infantaria apontam desconhecimento sobre o assunto e a frequência de atividades que executaram.

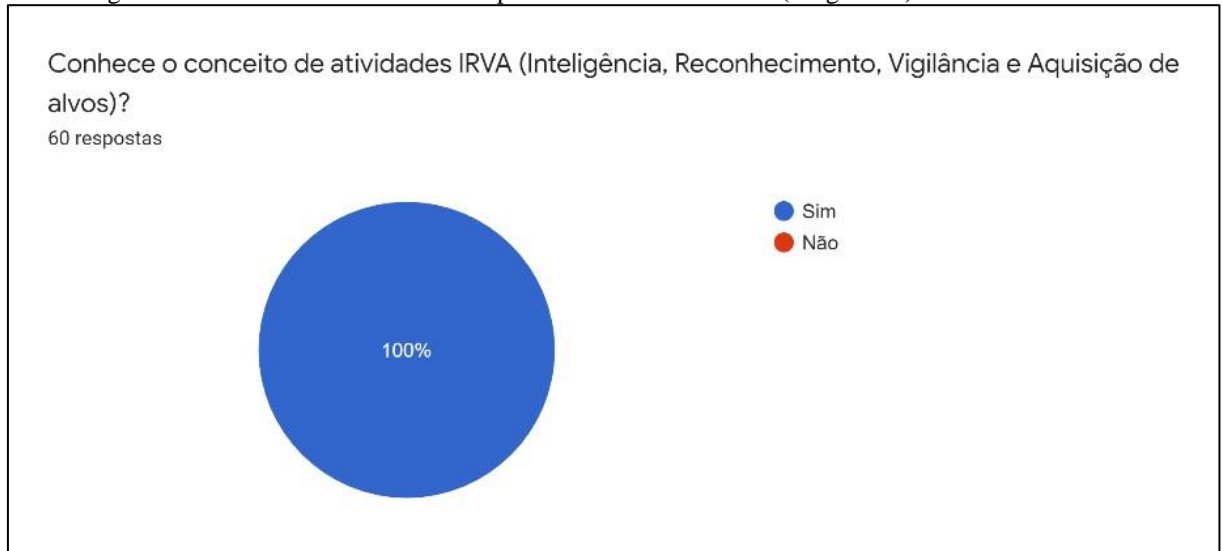
As respostas dos coordenadores de ano foram discutido qualitativamente de forma que possam ser comparadas e discutidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vistas as dificuldades em conseguir alcançar todo o público-alvo da pesquisa, foi considerada uma amostra referente ao efetivo de cada ano do C Inf, através do cálculo de tamanho de amostra do site SOLVIS, considerando como tamanho da população o efetivo da companhia, um grau de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%. Para ter esse parâmetro, o cálculo sugeriu uma quantidade mínima de respostas para o 4º Ano de 48 respostas, com uma população de 150 militares; 46 respostas para o 3º Ano, com uma população de 132 militares; e 46 respostas também para o 2º Ano, com uma população de 135 militares.

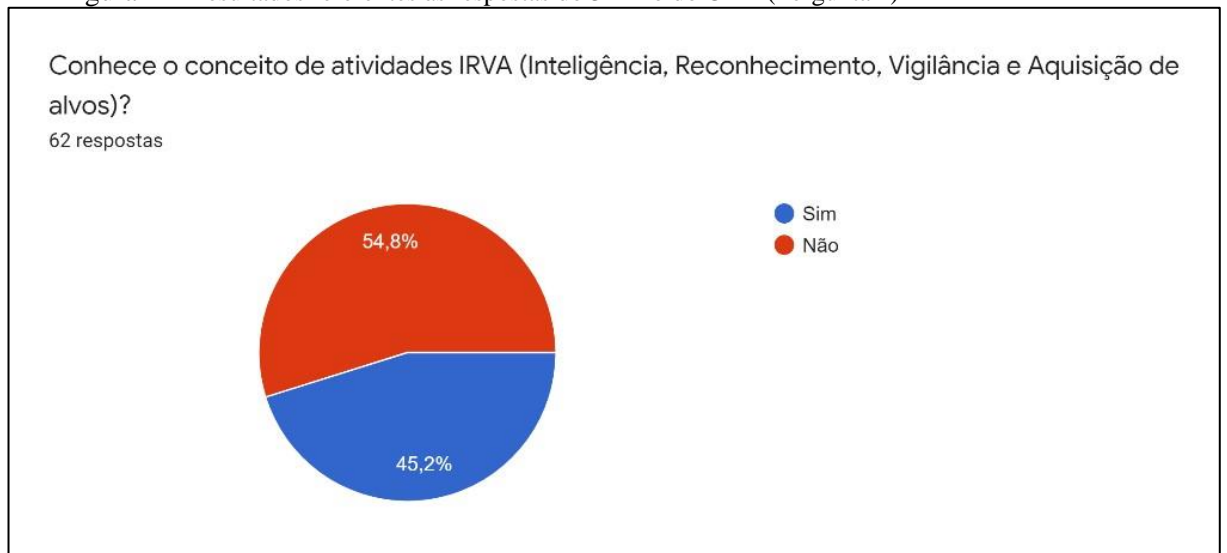
4.1 Comparativo de resultados referente a primeira pergunta do questionário

Figura 1 – Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 1)



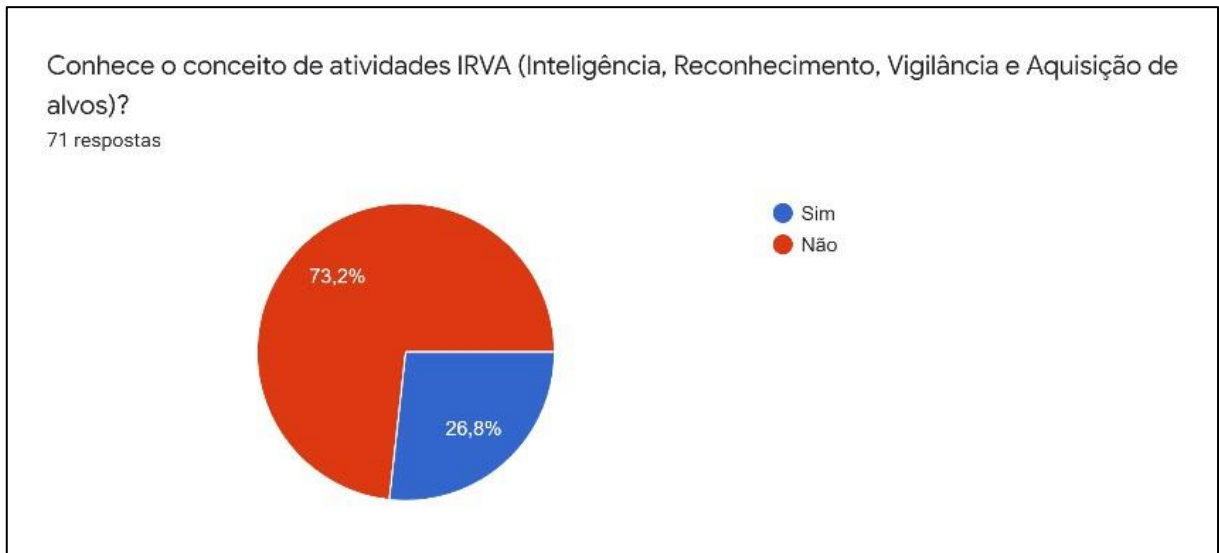
Fonte: AUTOR (2022).

Figura 2 – Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 1)



Fonte: AUTOR (2022).

Figura 3 – Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 1)



Fonte: AUTOR (2022).

Os resultados do questionário mostram notavelmente que em todos os anos do C Inf aborda-se algo sobre as atividades IRVA nas instruções ao longo do ano. A pesquisa referente ao 4º Ano teve o resultado esperado, uma vez que foram ministradas instruções específicas de atividades IRVA na disciplina Funções de Combate, na UD II ass c., com o total de 2 horas destinadas a conhecimento factual (PLADIS DO 4º ANO, 2021). Nos resultados do 3º Ano, foi perceptível que boa parte da turma conhece sobre o conceito, sendo 45,2% de respostas afirmativas. Embora não tenham explicitamente no seu PLADIS uma carga horária para instrução específica sobre essas atividades, possui uma menção durante as instruções da disciplina Manobra II, na UD III de Trabalho de Comando ass a., que abordam conhecimentos a cerca de Inteligência e Reconhecimento para realizar o Planejamento das Operações, como mostra o manual EB60-ME-13.301 TRABALHO DE COMANDO, dentre os trabalhos de comando tem-se o momento para Observação e Planejamento do Reconhecimento, conforme capítulo 3 do referido manual.

Já os resultados do 2º ano evidenciam mais o desconhecimento sobre o tema, com apenas 26,8% de respostas afirmativas. Como descrito no PLADIS, o 2º ano do C Inf possui instruções embasadas nos manuais EB70-CI-11.450 e EB60-ME-13.301 TRABALHO DE COMANDO, com carga horária teórica prevista de 2 horas. Um fator plausível para justificar as respostas positivas deve-se a prática em EPS por alguns militares, uma vez que as atividades de reconhecimento são executadas por patrulhas normalmente nível GC nos exercícios do C Inf, resultando em alguns militares possuírem mais contato com tais atividades que outros.

4.2 Comparativo dos resultados referentes a segunda pergunta do questionário

Figura 4 – Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 2)



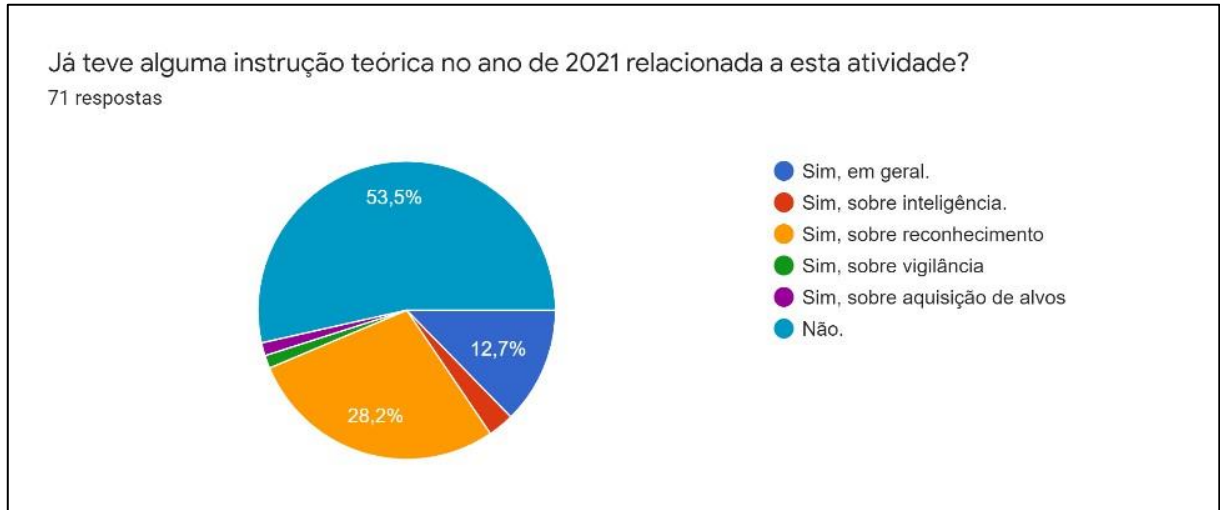
Fonte: AUTOR (2022)

Figura 5 – Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 2)



Fonte: AUTOR (2022)

Figura 6 – Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 2)



Fonte: AUTOR (2022).

Referente às instruções teóricas sobre as atividades IRVA, os resultados do 4º Ano mostraram-se mais coesos com a carga de instrução prevista nos Planos de Disciplina, haja vista que 71,7% da amostra confirmou ter tido instrução teórica sobre as atividades IRVA de modo geral e 25% afirmam ter tido instrução mais aprofundada sobre inteligência, somando-se aproximadamente 97% de confirmação. No C Inf, a carga horária para tal unidade foi de 6 horas, sendo instruções de caráter factual e conceitual (PLADIS DO 4º ANO, 2021).

Os resultados do 3º Ano mostraram uma resposta mais dispersa, sendo 51,6% de respostas negativas, ou seja, boa parte do público considera não terem visto instrução teórica sobre inteligência ou quaisquer outras atividades. Outra consideração importante é que 29% das respostas mostram que houve um aprofundamento sobre a parte de Reconhecimento. Fato esse deve-se aos estudos de Reconhecimento por parte de diversas abordagens sobre atividades de reconhecimento em instruções da disciplina Frações de Infantaria, como Tu de Reconhecimento e patrulhas de Reconhecimento em operações ribeirinhas (PLADIS DO 3º ANO, 2021).

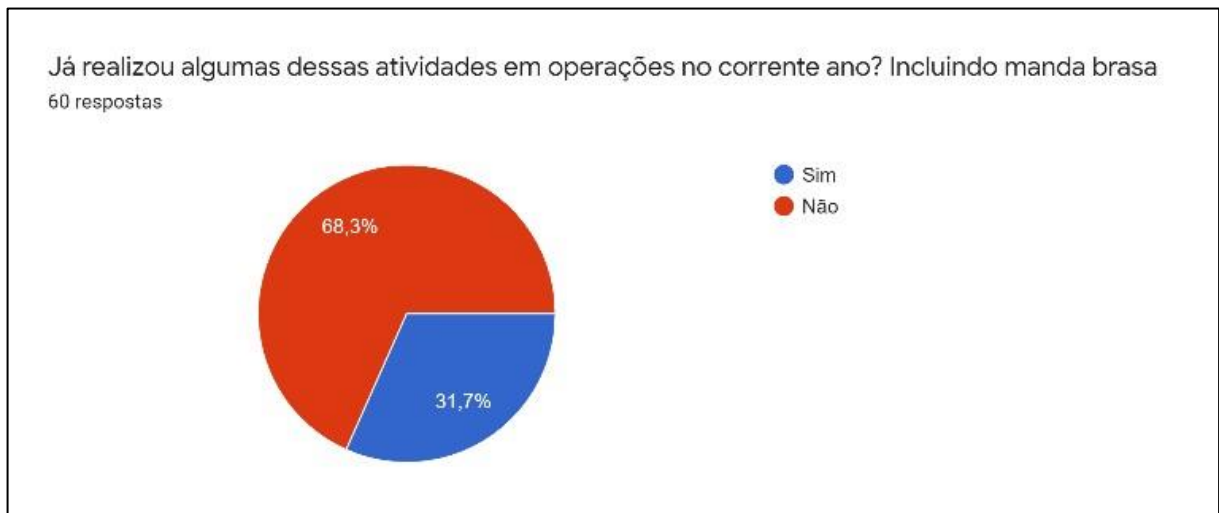
Percebe-se que os resultados do 2º e 3º Anos do C Inf não se diferem muito, uma vez que há resultados mais evidentes nas mesmas alternativas. No 2º Ano, 53,5% afirmaram não terem instrução alguma sobre as atividades IRVA e 28,2% afirmaram terem instruções teóricas sobre as atividades de reconhecimento. A diferença é que no PLADIS do 2º Ano, podemos observar que boa parte dessas atividades de reconhecimento são embasadas e ministradas à luz do EB70-CI-11.450 e são previstas missões de reconhecimento nos EPS durante o ano letivo, como Op Sertanejo e Exercícios Inopinados (PLADIS DO 2º ANO, 2021).

Além dessas observações, vale ressaltar que as atividades de reconhecimento e vigilância reforçam indiretamente o adestramento dos cadetes a respeito da obtenção de dados e utilização da tropa como sensor de inteligência, como dito:

Dentre as missões táticas que uma tropa pode receber, a de Reconhecimento e a de Vigilância são as ações operativas essencialmente de coleta de dados [...] há na F Ter frações especializadas para conduzir Reconhecimento e Vigilância, mas qualquer tropa pode receber essas missões. Assim, incentivar a coleta de dados por todos os militares em uma A Op, muitas vezes, resulta em uma maximização da eficiência da operação. (CADERNO DE INSTRUÇÃO TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA, 2021, p. 16).

4.3 Comparativo dos resultados referentes a terceira pergunta do questionário

Figura 7 – Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 3)



Fonte: AUTOR (2022).

Figura 8 – Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 3.1)

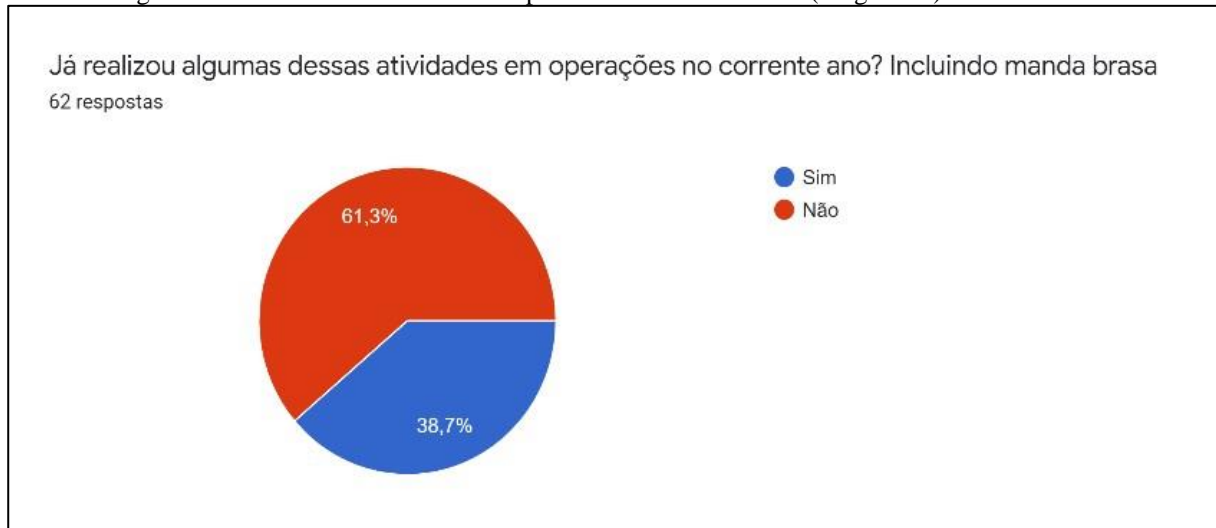


Fonte: AUTOR (2022).

Com base nos resultados do 4º Ano e analisando o respectivo PLADIS, entendemos que as respostas afirmativas no gráfico de pizza da figura 7, exatos 31,7%, referem-se a ter praticado

as atividades de IRVA nas operações do C Inf que apoiaram durante o corrente ano de 2021, uma vez que a maior parte das operações se desencadeiam no 2º Ano, conforme seu respectivo PLADIS, bem como no 4º Ano a única atividade de caráter procedimental prevista envolvem exercícios inopinados. As únicas respostas que se enquadram em atividades praticadas realmente pelos cadetes do 4º Ano são as instruções práticas, Operações Ofensivas e Defensivas, previstas no PLADIS do 4º Ano e, por se tratar deste ano, entende-se que realizaram estas instruções atuando nível SU. Nas operações ofensivas e defensivas, as atividades IRVA eram designadas a alguns militares em função nas frações, como prevê a doutrina militar.

Figura 9 – Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 3)



Fonte: AUTOR (2022)

Figura 10 – Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 3.1)

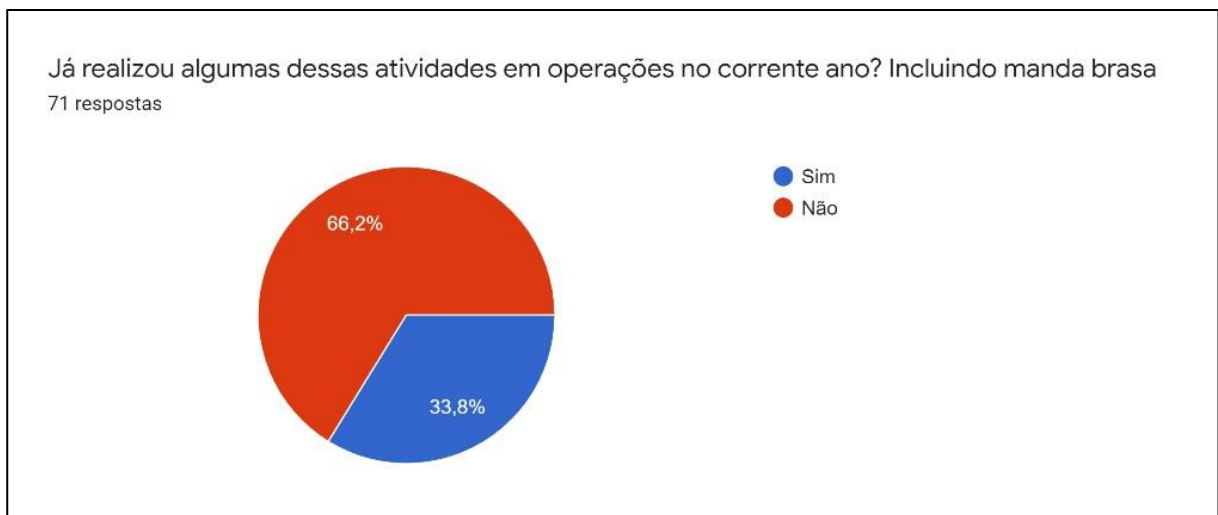


Fonte: AUTOR (2022)

As respostas do 3º Ano possuem mais respostas positivas comparando com o 4º Ano, resultado condiz com o esperado, uma vez que ainda no 3º Ano foram realizados mais EPS,

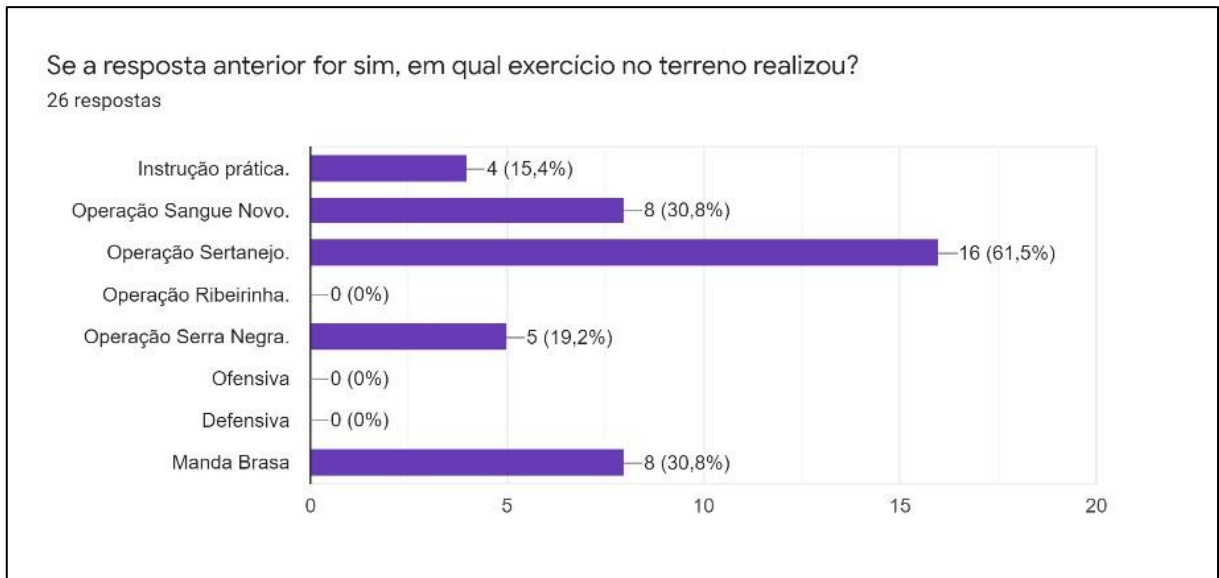
atuando diretamente no Ambiente operacional, realizando atividades IRVA quando necessário, mesmo que não as aplicando como diz nos manuais de Inteligência e sim de acordo com os Trabalhos de Comando previstos no Manual EB60-ME-13.301 TRABALHO DE COMANDO, sendo estas atividades de Reconhecimento e Vigilância pontuais. Isso justifica, inclusive, apenas 36,7% das respostas afirmativas, pois estas atividades são designadas a militares específicos em função na fração nível pelotão. Analisando o segundo gráfico, percebemos uma quantidade de respostas mais equilibrada entre os exercícios do C Inf, bem como uma participação dos cadetes do 3º Ano mais efetiva nos exercícios do 2º Ano, também em função de apoio tal qual o 4º Ano. Aqui é importante considerar que, no ano de 2021, os exercícios no terreno realizados no 3º Ano foram a Operação Ribeirinha, Manda Brasa e Instruções práticas nível pelotão trabalhando a doutrina militar de acordo com os Trabalhos de Comando, considerando as atividades deste manual que se assimilam as atividades IRVA para justificar as respostas.

Figura 11 – Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 3)



Fonte: AUTOR (2022)

Figura 12 – Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 3.1)



Fonte: AUTOR (2022).

Respostas do 2º Ano também condizentes com o resultado esperado. Uma vez que o 2º Ano do C Inf embasa os seus estudos doutrinários majoritariamente no manual EB70CI-11.450, muitos dos conhecimentos destes cadetes sobre atividades IRVA são suprimidos se comparados com os manuais EB60-ME-13.301 TRABALHO DE COMANDO, bem como os manuais de Inteligência. Sendo assim, todas as operações de patrulha possuem atividades de reconhecimento ligadas ao planejamento da patrulha e vigilância realizadas pelos grupos de segurança ou vigilância previstos nos organogramas das patrulhas de combate (EB70-CI-11.450, 2021). O exercício que visa a prática de TTP do Pelotão de Fuzileiros, a Operação Serra Negra, é a que menos possui militares que realizaram atividades de IRVA, sendo estas muito provavelmente reconhecimento, além de serem as atividades mais comuns, estão previstas no PLADIS para realização de EPS (PLADIS DO 2º ANO, 2021).

Durante as patrulhas, seguem-se algumas recomendações do CI-MT-11.465, que permitam aprimorar a consciência dos militares envolvidos e adestrá-los como sensores de inteligência, como:

“Para maximizar a eficácia de cada membro da patrulha como um sensor, o comandante deve garantir que todos os integrantes compreenderam as NI e o propósito da missão. O compartilhamento das informações coletadas entre os militares da patrulha aumenta a probabilidade de os dados serem relatados com precisão caso a patrulha sofra baixas.” (CADERNO DE INSTRUÇÃO TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA, 2021, p. 39).

4.4 Comparativo dos resultados referentes a quarta pergunta do questionário

A quarta pergunta se refere a uma parte das fases das operações importante quando se trata de entender o ambiente operacional e o contexto em que os militares estão engajados de

fato. O relatório que é confeccionado após o término de cada operação, seja nível pelotão ou patrulha, traz detalhes que podem ser úteis ao escalão superior para novas missões e agregar informações sobre a situação operacional, sendo estas os EEI (Elementos Essenciais de Inteligência), informações de grande prioridade para o escalão superior, normalmente se referindo a dados sobre o inimigo, terreno ou população civil (EB60-ME-.13.301 TRABALHOS DE COMANDO, 2019). Não basta coletar os dados no terreno, os militares que são sensores de inteligência no terreno precisam entender como esses dados devem auxiliar de forma que possam melhor transmiti-los no relatório.

As respostas do 4º Ano do C Inf mostram que exatamente 25% das respostas são afirmativas, ou seja, somente um quarto do público de fato teve contato com a confecção deste relatório e provavelmente entenderam a sua necessidade para o comandante de pelotão e escalão superior no decorrer das operações, bem como a preparação da fração para utilizar seus recursos humanos como sensores e coletar tais dados no terreno. Dentro da disciplina de Funções de Combate e as instruções sobre Inteligência, é previsto de forma factual a produção de relatórios conforme os Manuais de Inteligência e com carga horária de 2 horas (PLADIS DO 4º ANO, 2021).

Figura 13 – Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 4)



Fonte: AUTOR (2022)

Já as respostas do 3º Ano mostram uma porcentagem maior de respostas afirmativas, mostrando que mais cadetes confeccionaram relatórios e entendem com mais clareza a necessidade de tal documento para o desenrolar das operações e planejamento do escalão superior. Vale salientar que, além das operações no terreno do Curso de Infantaria, tiveram ainda Pedidos de Colaboração de Instrução em Santa Maria, Uberlândia e Manaus, de forma

que mais cadetes pudessem ocupar funções de comando e elaborar mais relatórios conforme as necessidades, bem como mais carga horária aplicada aos EPS (PLADIS DO 3º ANO, 2021).

Figura 14 – Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 4)



Fonte: AUTOR (2022)

Referente as respostas do 2º Ano, vale salientar que, embora a porcentagem seja semelhante a do 3º Ano, tivemos um efetivo maior de respostas dando confiabilidade a amostra, sendo assim podemos afirmar que estes possuem um contato maior e entendem a importância dos EEI sendo em operações de patrulha ou pelotão de fuzileiros. Outro fator importante a ser considerado é a quantidade de exercícios no terreno desenvolvidos durante o ano, oferecendo mais oportunidades para mais cadetes estarem em função e utilizar seus subordinados para realizarem busca de dados como sensores de inteligência, conforme indica o gráfico abaixo.

Figura 15 – Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 4)



Fonte: AUTOR (2022)

4.5 Comparativo dos resultados referentes a quinta pergunta do questionário

A última pergunta do questionário sugere demonstrar a necessidade de realizar tais atividades durante os exercícios do Curso de Infantaria. A qualidade das instruções teóricas e do desempenho cognitivo dos cadetes já garante o entendimento por parte dos instruídos de realizar as atividades IRVA em operações no corpo de tropa e a pergunta visa garantir se eles acreditam ser realmente importante ressaltar esse tema durante o Curso de Infantaria nos seus exercícios no terreno.

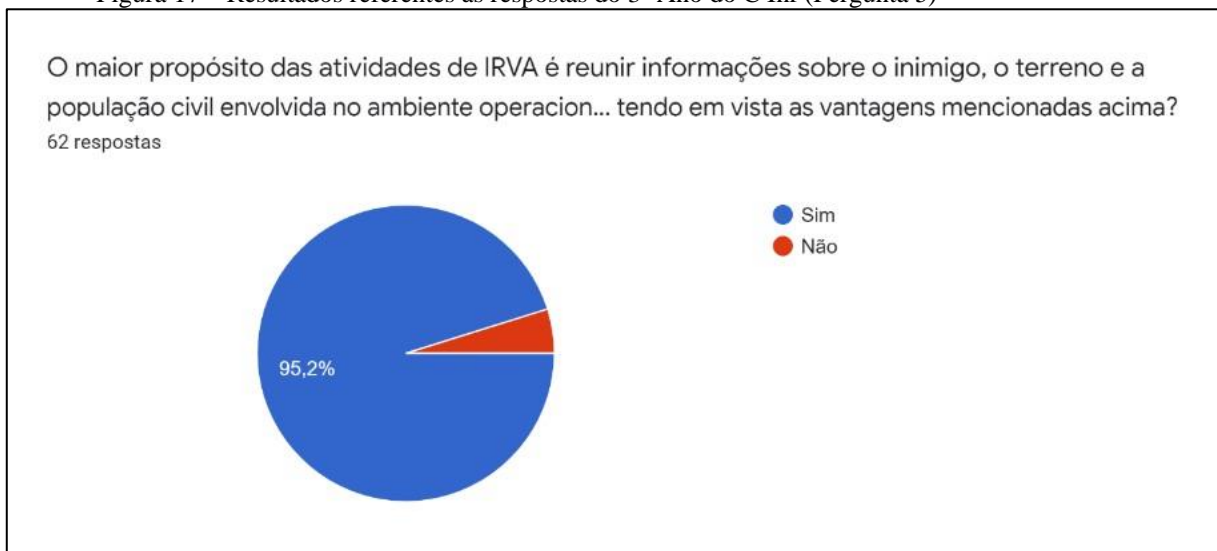
Figura 16 – Resultados referentes às respostas do 4º Ano do C Inf (Pergunta 5)



Fonte: AUTOR (2022).

Das três pesquisas, o 4º Ano foi o único resultado unânime positivo. É de grande valia perceber que os cadetes com maior conhecimento técnico profissional da Academia Militar acreditam que se faz necessário ter instruções teóricas e práticas voltadas para a execução de atividades IRVA nos exercícios no terreno. Tomando como embasamento que estes já executaram todas os exercícios no terreno do C Inf e possuem conhecimento para comando tático nível SU, possuem condições de apoiar e auxiliar até a melhor compreensão das atividades IRVA, principalmente Reconhecimento e Vigilância que são as atividades mais visíveis dentro das operações do C Inf., conforme os PLADIS dos 3 anos. Conforme figura abaixo, os cadetes do 3º Ano mostraram-se significativamente a favor da necessidade de explorar o tema durante o 3º Ano do C Inf, justificativa provável seria o aumento do conhecimento técnico profissional sobre os trabalhos de comando nível pelotão, mais alinhado com os conhecimentos do 4º Ano, utilizando mais o manual EB60-M3-13.301 TRABALHO DE COMANDO como fonte de consulta de boa parte das instruções (PLAIS DO 3º ANO, 2021).

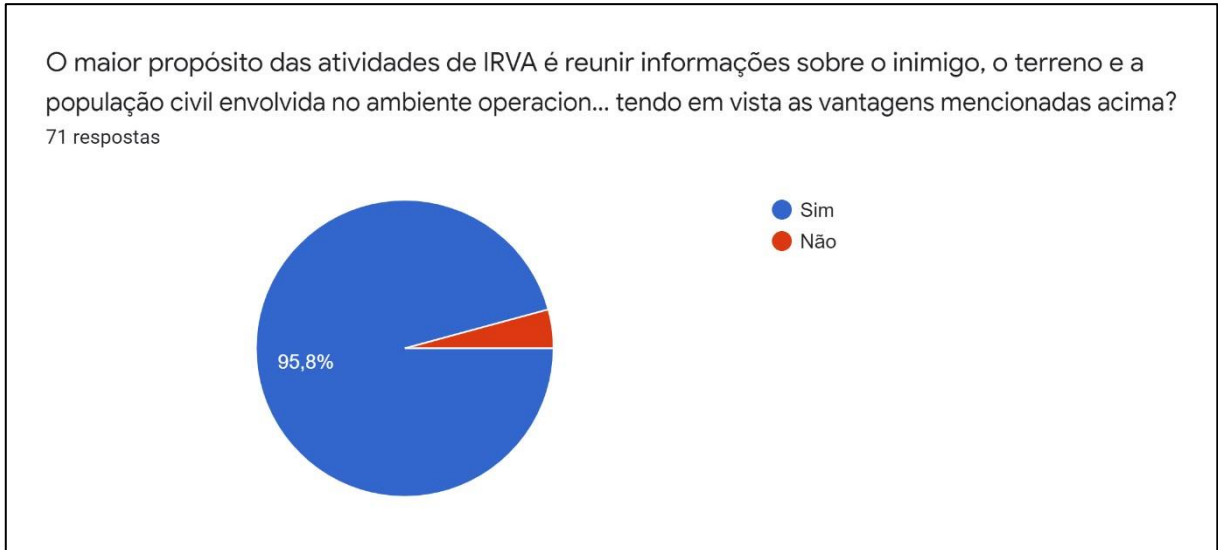
Figura 17 – Resultados referentes às respostas do 3º Ano do C Inf (Pergunta 5)



Fonte: AUTOR (2022)

Os cadetes do 2º Ano apresentaram resultados semelhantes, demonstrando também que por parte dos conhecimentos estudados à luz do Manual de Patrulha EB70-CI-11.450, que embasa boa parte dos exercícios no terreno do ano, acreditam que faz-se necessário planejar e executar atividades IRVA necessárias para o planejamento das patrulhas e operações subsequentes, cabendo ressaltar as atividades mais comuns executadas pelas frações de infantaria, sendo Reconhecimento e Vigilância, uma vez que existem patrulhas única e exclusivamente com essa finalidade., conforme indica o referido manual.

Figura 18 – Resultados referentes às respostas do 2º Ano do C Inf (Pergunta 5)



Fonte: AUTOR (2022).

4.6 Pesquisa de campo com os coordenadores de ano

O questionário para os coordenadores de ano foi realizado de forma bastante objetiva, com o objetivo deles explanarem se ocorrem de fato atividades IRVA nos exercícios do C Inf bem como quais os objetivos das atividades de Reconhecimento presentes nos exercícios do C Inf, de forma a esclarecer se há um entendimento errôneo ao comparar as atividades de reconhecimento presentes no Curso com as atividades de IRVA propriamente dita. Cito apenas as atividades de Reconhecimento pois estas foram as mais evidentes nas respostas dos cadetes do C Inf bem como nas respostas dos coordenadores de ano. Como mencionado anteriormente, se trata da atividade mais executada nos EPS do C Inf.

Analisando primeiramente as respostas do coordenador do 4º Ano, capitão Vinícius, percebemos que não desvia das discussões realizadas anteriormente comparando o PLADIS do C Inf com as respostas dos cadetes do 4º Ano, mostrando que os objetivos de aprendizagem e o conteúdo aprendido estão alinhados:

Na unidade didática relacionada a matéria Trabalho de Comando, uma das atividades de planejamento é o Reconhecimento e execução do mesmo. Porém essa parte é dada de forma teórica, ensinando ao instruendo como planejar essa atividade. Nos exercícios de Of/Def e Manobra Escolar o cadete na função de comando consegue na prática realizar a atividade de rec, diferente de uma atividade IRVA que é mais completa. (Capitão Vinícius; Apêndice B).

Vale ressaltar ainda que o Cap Vinícius afirma existir uma diferença significativa entre as atividades de reconhecimento que uma fração executa de uma atividade de reconhecimento mencionada na IRVA. No manual de Trabalho de Comando, as ações de reconhecimento são descritas como: "... particularmente úteis no início do planejamento e durante a

preparação, a fim de monitorar possíveis alterações no ambiente operacional.” (MANUAL DE TRABALHO DE COMANDO, 2021, p.35). Como também cita o mesmo manual, as ações de reconhecimento do trabalho de comando visam realizar estudos que favorecem a operação corrente, voltadas a obter informações de eixos, rotas, pontos e itinerários, algo diferente das ações de reconhecimento de atividades IRVA, como mencionado:

O reconhecimento é a missão empreendida para se obter informações sobre as atividades, instalações ou meios de forças oponentes, atuais ou potenciais, mediante a observação visual e o emprego de outros métodos ou para confirmar dados relativos à meteorologia, à hidrografia ou a características geográficas de uma área definida. É uma atividade limitada no tempo e no espaço. (MANUAL DE INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, 2015, p. 35)

Sobre as atividades do 3º Ano, capitão Pimentel, diz:

No âmbito do 3º ano de Infantaria, algumas das diversas atividades, são planejadas com foco em reconhecimento. Nestas, prioriza-se as Patrulhas de Reconhecimento, com a finalidade de desenvolver a habilidade de elaboração de relatórios bem como a expertise em saber "o que" se observar e reconhecer. (Capitão Pimentel; Apêndice C)

Nesta resposta, podemos notar a preocupação da atual coordenação na confecção de relatórios das patrulhas, deficiência esta apontada pelos cadetes do 3º Ano no ano de 2021 uma vez que a maior parte do efetivo afirma não ter realizado algum durante o referido ano. Com relação ao 2º Ano, capitão Roberto afirma que existem instruções práticas de atividades IRVA previstas para o corrente ano, buscando instruir os cadetes sobre a importância da obtenção dos EEI:

São realizadas atividades em que o cadete, por meio de patrulhas de reconhecimento, em um local previamente estabelecido, visa obter informações de uma situação e também dos EEI solicitados pelo escalão superior. Não é realizado instruções a respeito de atividades IRVA, porém o cadete executa a obtenção dos dados, podendo estar inserido nas ações de reconhecimento no conceito IRVA. (Capitão Roberto; Apêndice D)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou avaliar em que medida as atividades de IRVA são de conhecimento dos militares que realizam o Curso de Infantaria da AMAN. Com os resultados obtidos, percebemos que as atividades de IRVA são ensinadas como de fato ocorrem somente para o 4º Ano do C Inf, à luz dos manuais de Inteligência mencionados no trabalho, com carga horária prevista dentro do PLADIS. Nos outros anos, percebemos que não há menções objetivas sobre as atividades IRVA, sendo o 2º e 3º Anos do C Inf com a maior carga de exercícios no terreno, onde teriam a possibilidade de empregar de fato os militares como sensores de inteligência. Além disso, as normas de comando da patrulha são de fato executadas nestes mesmos EPS, onde os cadetes teriam a oportunidade de ver na prática como funcionam cada fase das operações, e por não conhecerem as atividades IRVA de fato, não conseguem confeccionar relatórios eficientes, trazendo os EEI necessários para o escalão superior que se figuram nas

situações gerais e particular do contexto operacional e compreender a sequência das ações. No caso dos trabalhos de comando ocorrem as mesmas consequências.

De modo geral, os 3 anos do C Inf entendem, ainda assim, que esse tema tem uma importância fundamental, trazendo benefícios a todos os escalões.

Com base nas respostas dos coordenadores de ano, podemos perceber ainda que há uma atual preocupação da equipe de instrução em corrigir estas deficiências e demonstraram ainda que o nível de estudo sobre as atividades de IRVA requisitado aos cadetes não é elevado, uma vez que maior importância é designada para as atividades que contribuem oportunamente às operações, como ações de reconhecimento e patrulhas.

Como conclusão, avalio que as atividades de IRVA são disseminadas sumariamente nos anos de instrução do C Inf, de forma que o foco principal para as atividades semelhantes, como reconhecimento e vigilância, são considerados assuntos mais importantes de serem trabalhados, uma vez que se vincula mais ao campo tático, no qual o futuro comandante de fração possui completa influência e alcance.

REFERÊNCIAS

_____. **Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência – EB70-CI-11.465.** Brasília, 1ª Edição, 2021.

_____. **Manual de Inteligência – EB20-MC-10.207.** Brasília, 1ª Edição, 2015.

_____. **Manual de Inteligência Militar Terrestre – EB20-MF-10.107.** Brasília, 2ª Edição, 2015.

_____. **Manual de Patrulhas – EB70-CI-11.450.** Brasília, 1ª Edição, 2021.

_____. **Manual de Trabalho de Comando – EB60-ME-13.301.** Brasília, 2ª Edição, 2019.

_____. **Plano de Disciplina 2º Ano/Curso de Infantaria.** Resende, 1ª Edição, 2021.

_____. **Plano de Disciplina 3º Ano/Curso de Infantaria.** Resende, 1ª Edição, 2021.

_____. **Plano de Disciplina 4º Ano/Curso de Infantaria.** Resende, 1ª Edição, 2021.

SOLVIS. **Solvis**, 2022. Página inicial. Disponível em: <<https://solvis.com.br/calculos-deamostragem/>>. Acesso em: 14 de fev de 2022.

APÊNDICE A – PESQUISA

Questionário voltado aos coordenadores do 2º, 3º e 4º ano com o objetivo de compreender em que medida ocorrem atividades IRVA nos exercícios do C Inf.

- 1. Qual ano o senhor é coordenador?**
- 2. São previstas instruções teóricas sobre as atividades IRVA no seu respectivo ano de coordenador?**
- 3. São previstas instruções práticas sobre as atividades IRVA no seu respectivo ano de coordenador?**
- 4. Haja vista que são elaboradas atividades de reconhecimento, vigilância e outras que se assemelham as atividades IRVA, o senhor poderia discorrer um pouco sobre a elaboração destas atividades? De forma que mostre suas semelhanças e diferenças básicas comparando com as atividades IRVA**

**APÊNDICE B – RESPOSTAS DA PESQUISA (APÊNDICE A) COM O
CAPITÃO DIEGO VINÍCIUS LEMOS SOARES**

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

**TEMA: A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO
CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Questão 1. Resposta: 4º Ano.

Questão 2. Resposta: Não. **Questão**

3. Resposta: Não.

Questão 4. Resposta: Na unidade didática relacionada a matéria Trabalho de Comando, uma das atividades de planejamento é o Reconhecimento e execução do mesmo. Porém essa parte é dada de forma teórica, ensinando ao instruendo como planejar essa atividade. Nos exercícios de Of/Def e Manobra Escolar o cadete na função de comando consegue na prática realizar a atividade de rec, diferente de uma atividade IRVA que é mais completa.

**APÊNDICE C – RESPOSTAS DA PESQUISA (APÊNDICE A) COM O CAPITÃO
FREDERICO PIMENTEL SOARES DE ALMEIDA**

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

**TEMA: A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO
CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Questão 1. Resposta: 3º Ano.

Questão 2. Resposta: Não. **Questão**

3. Resposta: Não.

Questão 4. Resposta: No âmbito do 3º ano de Infantaria, algumas das diversas atividades, são planejadas com foco em reconhecimento. Nestas, prioriza-se as Patrulhas de Reconhecimento, com a finalidade de desenvolver a habilidade de elaboração de relatórios bem como a expertise em saber "o que" se observar e reconhecer.

**APÊNDICE D – RESPOSTAS DA PESQUISA (APÊNDICE A) COM O
CAPITÃO ROBERTO CAVALCANTI FERREIRA**

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

**TEMA: A APLICAÇÃO DO CONCEITO IRVA NOS EXERCÍCIOS NO TERRENO DO
CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Questão 1. Resposta: 2º Ano.

Questão 2. Resposta: Não.

Questão 3. Resposta: Sim.

Questão 4. Resposta: São realizadas atividades em que o cadete, por meio de patrulhas de reconhecimento, em um local previamente estabelecido, visa obter informações de uma situação e também dos EEI solicitados pelo escalão superior. Não é realizado instruções a respeito de atividades IRVA, porém o cadete executa a obtenção dos dados, podendo estar inserido nas ações de reconhecimento no conceito IRVA.